METAPLASMOS DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA APLICAÇÃO NA REDE SOCIAL DIGITAL FACEBOOK

Antônia Nádia dos Santos Teixeira[1]

RESUMO: O presente trabalho se insere dentro do campo da sociolinguística e da gramática histórica, por se dedicar a analisar processos de variação linguística e evolução da língua a partir do estudo das palavras na rede social digital facebook. Deste modo, objetivou-se analisar a ocorrência dos metaplasmos nos posts deste meio de comunicação com a finalidade de identificar esse fenômeno (metaplasmo) como uma variação linguística, que se manifesta na língua por meio da rede social facebook, sendo utilizado em interações diversas, por estar condicionado a uma cibercultura e a funções comunicativas especificas de uso da língua. Baseado nas teorias de Coutinho (1976), Botelho e Leite (s/d), Câmara Jr. (1884), Dias (2015), Labov (2008), Bagno (2008), Marcushi (2007), Coseriu (1980), Saussure (2006), Bronckart (2003), Fiorin (2008) e Lévy (1999). O corpus deste trabalho será constituído por 15 (quinze) imagens (postagens feitas pelos usuários do facebook), em que será realizado um recorte sincrônico do objeto de estudo que são palavras que ao serem escritas nesta plataforma digital foram transformadas foneticamente para cumprir alguma função comunicativa, emotiva ou somente de punho fonético de uso da língua.

Palavras-chave: Metaplasmos; Facebook; Variação Linguística.

ABSTRACT: The present work falls within the field of sociolinguistics and historical grammar, for being dedicated to analyze processes of linguistic variation and evolution of the language from the study of words in the digital social network facebook. In this way, the objective was to analyze the occurrence of metaplasms in the posts of this medium with the purpose of identifying this phenomenon (metaplasm) as a linguistic variation, which is manifested in the language through the social network facebook, being used in diverse interactions, for being conditioned to a cyberculture and to specific communicative functions of language use. Based on the theories of Coutinho (1976), Botelho and Leite (s / d), Câmara Jr. (1884), Dias (2015), Labov (2008), Bagno (2008), Marcushi (2007), Coseriu Saussure (2006), Bronckart (2003), Fiorin (2008) and Lévy (1999). The corpus of this work will consist of fifteen (fifteen) images (posts made by facebook users), in which a synchronic cut of the object of study will be done, which are words that when written on this digital platform were transformed phonetically to fulfill some communicative function , emotive or just phonetic fist use of the language.

Keywords: Metaplasms; Facebook; Linguistic Variation.

[1] Concluinte do curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa na Universidade Federal do Pará - UFPA. E-mail: nadia.nst.teixeira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da evolução da língua, a gramática histórica da Língua Portuguesa vem contribuindo para se entender todo o processo de transformação qual a nossa língua passou e vem passando até hoje. Câmara Jr. (1984) diz que a gramática histórica se insere em uma exposição da história interna da língua, servindo, assim, para evidenciar a transformação da língua que ele destaca como sendo uma herança e um processo dinâmico. Estas mudanças que aconteceram e acontecem com a língua não são consideradas aleatórias, pois obedecem a fatores internos à língua, o que condiciona a elaboração de princípios e leis pelos gramáticos.

Dentro desta abordagem, estabelece-se o estudo da fonética com relação às transformações por que passam, no decorrer da história, os elementos mínimos da linguagem articulada, que são os fones. Para Dias (2015), tais transformações são inconscientes (não percebidas imediatamente pelos falantes), graduais (ocorrem paulatinamente) e constantes (não há nunca estabilidade total no sistema).

Ainda segundo o autor, na passagem do latim para o Português, três leis fonéticas foram determinantes: (i) lei do menor esforço (quedas de fonemas com vistas a facilitar a articulação); (ii) lei da permanência da consoante inicial (isto é, a manutenção das consoantes iniciais e modificações e queda das finais); (iii) lei da permanência da sílaba tônica (permanência da acentuação tônica do latim). Estes processos de transformações fonética pelos quais a língua passou e vem passando são identificados por Coutinho (1976), como metaplasmos, que podem ser de quatro modos de ocorrência: por troca, por acréscimo, por supressão, por transposição.

Tendo como fundamentação teórica que os metaplasmos são transformações de natureza fonética que as palavras sofrem e que acontecem diante do processo enunciativo. A variação linguística, a função enunciativa muitas vezes motivada por um propósito enunciativo e a necessidade de escrita mais rápida, característica do ciberespaço, podem explicar a ocorrência dessas transformações na rede social digital facebook. Portanto, as principais questões são, destacar: por que os vocábulos analisados podem ser identificados como variação linguística? que fatores determinam que os usuários do facebook utilizem essa variação em interações diversas? Que funções, no geral, este tipo de transformação cumpre no ciberespaço?

Desta maneira, o objetivo geral é analisar a ocorrência dos Metaplasmos nos *posts* da rede social digital Facebook . E os objetivos específicos são:

a) Identificar esse fenômeno (metaplasmo) como uma variação linguística, que se manifesta na língua por meio da rede social facebook.
b) Demonstrar que os usuários dessa plataforma utilizam essa variação em interações diversas, por estarem condicionados a uma cibercultura especifica do ciberespaço.
c) Demonstrar as funções comunicativas que os metaplasmos cumprem no ciberespaço da rede social digital facebook.

A pesquisa inicia-se falando sobre a gramática histórica, que é um ramo de estudos que busca dar conta dos processos pelos quais um dado sistema linguístico se transformou no curso da história e também sobre os aspectos da fonética que é o estudo das transformações por que passam, no decorrer do tempo, os elementos mínimos da linguagem articulada, que são os fones.

Logo, a pesquisa aborda os metaplasmos a partir dos estudos de Ismael Lima Coutinho e Botelho e Leite (s/d). Em seguida, aborda-se a variação linguística, demostrando que a língua não é uniforme, isto é, não são utilizados por toda comunidade falante da mesma maneira, como supõe o mito do “monolinguísmo” (BAGNO, 2008, p. 27). E sim, ao contrário, como destaca Marchushi (2007), Labov (2008) e Coseriu (1980). E, será demonstrado sobre a divisão metodológica do estudo linguístico, Saussure (2006), dois pontos de vista: o sincrônico (linguística estática) e o diacrônico (linguística evolutiva), para assim ressaltar que para este estudo será realizado um recorte sincrônico para analisar a ocorrência dos metaplasmos.

Por conseguinte, o trabalho é dedicado a explanação da rede social digital facebook, em que fala-se brevemente sobre os gêneros textuais. Para Marcushi (2005), os gêneros não são estanques, mas surgem e resinificam-se na cultura e não são as tecnologias que os geram em si, mas antes fruto da presença delas em nossas relações cotidianas. Fiorin (2008), diz que os gêneros da internet tem especificamente os textos escritos com marcas da oralidade e da informalidade. E Lévy (1999), diz que esse espaço vem como base de diversos processos comunicativos, criativos e de inteligência coletiva.

Neste ponto, a pesquisa abrange a descrição metodológica para, assim, chegar às análises das postagens. A escolha do locus “Facebook” deu-se devido este meio de comunicação ser um gênero da internet que possibilita que seus usuários utilizem uma linguagem diversificada, ousada e inovadora sendo possível a análise

do que se busca como objeto de escuto. Desta maneira, o corpus deste trabalho será constituído por postagens feitas pelos usuários do facebook, em que será feito um recorte sincrônico do objeto de estudo, que são palavras que ao serem escritas nesta plataforma digital são modificadas foneticamente para cumprir alguma função comunicativa, emotiva ou somente de punho fonético de uso da língua.

2. HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA E ASPECTOS DA FONÉTICA

A gramática histórica é um ramo de estudos que busca dar conta dos processos pelos quais um dado sistema linguístico (português, francês etc.) se transformou no curso da história. Ademais, ela define-se, conforme Câmara Jr. (1984, p. 130), como sendo a exposição da história interna da língua, com o objetivo de evidenciar a transformação da língua enquanto herança e processo dinâmico.

Assim, de acordo com Coutinho (1976), trata-se da "ciência que estuda os fatos de uma língua, no seu desenvolvimento sucessivo desde a origem até a época atual" (1976, p.13). Tais mudanças, longe de serem aleatórias, obedecem a determinismos internos à língua, cuja observação sistemática permite a elaboração de princípios e leis pelos gramáticos.

Faz parte dessa perspectiva o estudo da fonética no que tange às transformações por que passam, no decorrer do tempo, os elementos mínimos da linguagem articulada, que são os fones. Tais transformações são inconscientes (não percebidas imediatamente pelos falantes), graduais (ocorrem paulatinamente) e constantes (não há nunca estabilidade total no sistema) (DIAS, 2015, p.128)

Na passagem do latim para o português, segundo Dias (ibidem, p.129), três leis fonéticas foram determinantes: (i) lei do menor esforço (quedas de fonemas com vistas a facilitar a articulação); (ii) lei da permanência da consoante inicial (isto é, a manutenção das consoantes iniciais e modificações e quedas das finais); (iii) lei da permanência da sílaba tônica (permanência da acentuação tônica do latim).

Esses processos transformativos de ordem fonética são definidos por Coutinho (1976) como metaplasmos. Eles dividem-se, segundo o autor, em quatro tipos, conforme sua motivação: troca, acréscimo, supressão de fonema e transposição de fonema. Para o próximo tópico, será apresentado o conceito de metaplasmos e seus tipos.

3. METAPLASMOS

Desde seu nascimento a partir do latim, a língua portuguesa sofreu e vem sofrendo várias transformações de natureza fonética na estrutura das palavras. Esses processos na língua são chamados de metaplasmos e são estudados particularmente por Coutinho (1976), que define o termo como sendo:

> as modificações fonéticas que os vocábulos sofreram ao longo da sua evolução. Essas modificações podem ser de quatro espécies [...] Assim sendo, dividem-se os metaplasmos em, a) metaplasmo por permuta; b) metaplasmo por aumento; c) metaplasmo por subtração; d) metaplasmo por transposição. Coutinho (1976, p. 142, apud, Dias, 2015).

Botelho e Leite (s/d), por sua vez, destacam o caráter atual e dinâmico desse fenômeno, que não abarca apenas "os processos que a língua sofreu na passagem do latim para o português mas, como podemos verificar na língua atual, [...] continua agindo e transformando a Língua Portuguesa" (BOTELHO; LEITE, s/d). Com o tempo, algumas delas acabam sendo registradas nos dicionários, ao passo que outras pertencem apenas ao registro informal.

Assim, pode-se resumir dizendo que os metaplasmos são processos por que a língua sofre transformações parciais de ordem fonética, de forma a constituir novos significantes para os mesmos significados (por exemplo: v*ocabulário* > *vocabularo*, significando ambos o "conjunto de vocábulos de uma língua").

Vale destacar que os metaplasmos são altamente presentes em registros informais das línguas e baseados sobretudo na oralidade. Por isso, considera-se pertinente tomar como objeto de análise de textos realizados no/pelo Facebook, plataforma em que um conjunto amplo de variações linguísticas ("exceções à regra", segundo a gramática normativa) são postas em uso pelos usuários em interações diversas. Com isso, supõe-se, são criadas formas de vocábulos que podem ser ocasionados por quatro tipos dos quatro processos mencionados acima na citação (acréscimo, supressão, transposição e transformação), os quais serão detalhados a seguir com base na teoria de Coutinho (1976).

3.1. METAPLASMOS POR ACRÉSCIMO

Os metaplasmos por acréscimo acontecem quando ocorre o aumento da forma fonética por causa da inserção de um fonema no vocábulo. Como exemplos desse processo, temos: prótese, epêntese, paragoge (ou epítese) e anaptixe (ou suarabácti).

1) **Prótese:** é o processo em que há o acréscimo de um fonema no início de um vocábulo: *levantar > /a/levantar, lembrar > /a/lembrar*.
2) **Epêntese:** é o nome dado ao processo em que há o aumento de um fonema no meio de um vocábulo: *lista > list/r/a, mortadela, morta/n/dela.*
3) **Paragoge (ou epítese):** É o fenômeno ocasionado pelo acréscimo de um fonema no final do vocábulo: *variz > variz/e/.*
4) **Anaptixe (ou suarabácti:** é o nome dado ao processo em que há o acréscimo de uma vogal para desfazer um grupo consonantal: *admirar > ad/i/mirar, advogado > ad/e/vogado, pneu > p/e/neu*.

3.2. METAPLASMOS POR SUPRESSÃO

Os metaplasmos por supressão são os que acontecem quando suprimimos, ou seja, retiramos um fonema do vocábulo. Neste grupo há processos de transformação por: aférese, síncope, apócope e haplologia.

1) **Aférese:** é o nome dado ao fenômeno que suprime um fonema (ou uma sílaba) do início de uma palavra: *embora > / /bora, espera >/ /péra, está >/ /tá*.
2) **Síncope:** é o fenômeno que elimina um fonema no meio do vocábulo: *padrinho> pad/ /inho, mesmo> me/ /mo, murcho> mu/ /cho*.
3) **Apócope:** é o nome que designa o fenômeno que omite um fenômeno no final da palavra: *rapaz>rapá, bobagem> bobage/ /, comprar> compra/ /*.
4) **Haplologia:** é o fenômeno que elimina a primeira letra de duas sílabas sucessivas, no meio no vocábulo, por causa da aproximação sonora com a posterior: *infalibilidade> infalibi/ /dade, paralelepípedo> parale/ /pípedo*.

3.3. METAPLASMOS POR TRANSPOSIÇÃO

Os metaplasmos por transposição acontecem quando há um deslocamento referente a posição de fonemas em um vocábulo ou por deslocamento do acento tônico da palavra. Neste grupo há processos de transposição por metátese, por hipértese, por sístole e por diástole.

1. **Metátese:** é o fenômeno em que há uma transposição de um fonema em uma mesma sílaba da palavra: *prato> parto, perguntar> preguntar, prateleira> parteleira*.

2. **Hipértese:** é o nome dado ao processo em que há o deslocamento de um fonema de uma sílaba para outra na mesma palavra: *mortadela> motardela, nervoso> nevroso*.
3. **Sístole:** é o processo em que há o deslocamento, por recuo, do acento de uma palavra: *benção (< benedictione) > bênção.*
4. **Diástole**: é o processo em que há o deslocamento, para sílaba posterior, do acento de uma palavra: *gémitu > gemido, júdice > juiz*.

3.4. METAPLASMOS POR TRANSFORMAÇÃO

Os metaplasmos por transformação acontecem quando um fonema de uma palavra se transforma, passando a ser assim, um outro fonema diferença. Neste grupo há casos de degeneração, desnasalação, dissimilação, rotacismo, lombdacismo, ditongação, monotongação, metafonia, nasalação, palatização, sonorização e despalatização.

1. **Degeneração:** é o processo de transformação do fonema /b/ em fonema /v/: *assobiar > assoviar.*
2. **Desnasalação:** é o processo de transformação de um fonema nasal em um fonema oral: *virgem > virge, homem > home.*
3. **Dissimilação:** é o processo em que há a transformação de um fonema para diferenciá-lo de um outro semelhante existente na mesma palavra: pílula > pírula, privilégio > previlégio.
4. **Rotacismo:** é o processo em que acontece a transformação do fonema /l/ em /r/: aluguel > aluguer, almoço > armoço.
5. **Lambdacismo:** é o fenômeno em que acontece a transformação do fonema /r/ em /l/ : *cabeleireiro > cabeleleiro, freira > fleira.*
6. **Ditongação:** é o nome dado ao processo em que ocorre a transformação de uma vogal ou um hiato em ditongo: *bandeja > bandeija, caranguejo > carangueijo.*
7. **Monotongação:** é o nome dado ao processo em que há uma transformação ou redução de um ditongo em uma vogal: *doutor > dotor, manteiga > mantega.*
8. **Metafonia:** é o processo de alteração do timbre ou altura de uma vogal: *diferente > deferente, semente > simente.*

9. **Nasalação:** é o processo de transformação de um fonema oral em um fonema nasal: *igual > ingual, identidade > indentidade.*
10. **Palatização:** é o nome do processo de transformação de um ou mais fonemas em uma palatal: *família > familha.*
11. **Sonorização:** é o processo de transformação de um fonema surdo, em posição intervocálica, à sua homorgânica sonora: *cuspir > guspir.*
12. **Despalatização:** é o nome dado ao processo em que há a transformação de fonema palatal em fonema nasal ou oral: *cabeçalho > cabeçálio.*

No próximo tópico, será falado sobre a variação linguística, ressaltando que este tipo de ocorrência na língua (metaplasmo) é condicionado por todo um contexto social e motivações comunicativas que fazem com que os usuários se apropriem e utilizem esse tipo de variação em interações diversas.

4. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Sabe-se que o ser humano é, em essência, um ser social, que constrói continuamente sua identidade pelas relações sociais que estabelece com os outros. Todavia, essas relações não se dão no vácuo, mas são mediadas por sistemas simbólicos aos quais damos o nome de linguagem, que nos permitem expressar conteúdos informacionais, emocionais etc., e, assim, estabelecer intercompreensão. Entre tais sistemas, pode-se destacar o das línguas, sistemas de representação constituído por elementos mínimos (fonemas, morfemas etc.), com sentidos próprios (semântica) e regras de combinação particulares (sintaxe), com vistas à comunicação falada ou escrita.

Para o que interessa neste trabalho, vale ressaltar que as línguas, ainda que possibilitem a intercomunicação (logo o reconhecimento, a identidade), nunca são uniformes, isto é, não são utilizadas por toda comunidade falante da mesma maneira, como supõe o mito do “monolinguísmo” (BAGNO, 2008, p. 27). Ao contrário, a língua, que é elemento identitário, constitui também um sistema simbólico produtor de diferenciações entre seus falantes, sendo moldada em seus aspectos prosódico, semântico, sintático e ortográfico, em conformidade com condicionamentos sociais, regionais e culturais.

Para Marcuschi (2007, p.43)

> (...) toda vez que emprego a palavra língua não me refiro a um sistema de regras determinado, abstrato, regular e homogêneo, nem às relações linguísticas imanentes. Ao contrário, minha concepção da língua pressupõe um fenômeno heterogêneo (com múltiplas formas de manifestação), variável (dinâmico, suscetível à mudança), histórico e social (fruto de práticas sociais e históricas), indeterminada sob o ponto de vista semântico e sintático (submetido às condições de produção) e que se manifesta em situação de uso concretas, com texto e discurso.

A tal processo dá-se o nome de variação linguística, noção que se firma, sobretudo, com o surgimento e desenvolvimento da sociolinguística. Para Labov (2008), um dos primeiros a teorizar sobre esse conceito, a variação linguística funda-se no fato social de a língua ser um conjunto heterogêneo, condicionado por processos sociais.

> Estudos mais detalhados do contexto social em que a língua é usada mostram que muitos elementos da estrutura linguística estão envolvidos em variação sistemática que reflete tanto a mudança temporal quanto os processos sociais extralinguísticos (LABOV, 2008, p.140).

Dessa sorte, a variante é o "resultado das peculiaridades das experiências históricas e socioculturais do grupo que a usa: como ele se constituiu, qual é a sua posição socioeconômica, como ele se organiza socialmente, quais seus valores e visões de mundo" (FARACO, 1991, p.18). Assim, Mussalin e Bentes (2006), dividem as variações linguísticas em dois tipos: a geográfica e a social.

> A variação geográfica ou diatópica está relacionada às diferenças linguísticas distribuídas no espaço físico, observáveis entre falantes de origens geográficas distintas. A variação social ou diastrática, por sua vez, relaciona-se a um conjunto de fatores e que têm a ver com a identidade dos falantes e também com a organização sociocultural da comunidade de fala (MUSSALIN; BENTES, 2006, p.34).

É escusado dizer que essas duas formas de variação são intensamente presentes no português brasileiro, dada a imensa diversidade, geográfica e sociocultural de seus falantes. Em relação à variação geográfica, por exemplo, um interlocutor no Sudeste responderá negativamente a uma pergunta cuja resposta ele não saiba, dizendo "não sei"; no Nordeste, ao contrário, o interlocutor inverterá a ordem, dizendo "sei não" (FURTADO CUNHA,1996, p.30; CASTILHO, 2010, p.100). Em relação à variação social, o poema "Vício na fala", de Oswald de Andrade, é

exemplo bastante ilustrativo: “Para dizerem milho dizem mio/ Para melhor dizem mió/ Para pior pió/ Para telha dizem teia/ Para telhado dizem teiado/ E vão fazendo telhados” (ANDRADE, 1978, p.47). Nele, consta a oposição no falar brasileiro entre o registro formal e o informal da língua.

A variação linguística, portanto, ocorre porque a língua, longe de apresentar-se como um simples instrumento, exterior a quem a usa, é apropriada e subjetivada por aqueles que dela se valem nas mais diversas situações sociocomunicativas, tirando daí sua legitimação, de acordo com a comunidade na qual se insere e com suas situações de uso.

Dessa forma, as variações atestam o dinamismo inerente às línguas. Esta (como toda forma de linguagem), conforme Coseriu (1980), não é um produto acabado e uniforme – como, muitas vezes, se supõe nas gramáticas normativas –, mas, antes, uma atividade em um contínuo processo de feitura. “Uma língua não é uma ‘coisa feita’, um produto estático, mas um conjunto de ‘modos de fazer’, um sistema de produção, que, a todo instante, somente em parte surge como já realizado historicamente” (COSERIU, ibidem, p.30). Donde tais modos de fazer são, para o autor, processos criativos que afetam o sistema da língua. “A técnica linguística é essencialmente um sistema para a criação de fatos novos, e não para a simples a repetição do que já se fez” (CORESIU, 1980, ibidem).

As variações linguísticas surgem, portanto, em diversos tipos de contextos em que o indivíduo estiver inserido, levando em consideração ajustes, arranjos na língua de acordo com a necessidade. Além das variações geográficas e sociais, de que brevemente tratou-se acima, existe também um outro tipo de variação, a histórica.

A variação histórica é condicionada pelo processo que acontece com a língua que faz com que esta varie no decorrer do tempo e da história. Isto acontece porque a língua é influenciada pelos costumes e pelas relações sociais, visto que a língua se adapta conforme a necessidade comunicativa e até mesmo intencional.

Este tipo de variação ocorre no decorrer de um dado espaço de tempo e é identificado com a comparação de dois períodos diferentes da língua, sendo que este processo de mudança é gradativo, sendo ocasionado pelo fato de uma variante utilizada por um grupo condicionar toda uma esfera a este tipo de variação.

A partir de Saussure (2006), os linguistas começam a operar com uma divisão epistemológica e metodológica que consiste em separar o estudo linguístico segundo dois pontos de vista. De um lado, a sincronia (linguística estática); de outro, a diacronia

(linguística evolutiva). Trata-se, todavia, apenas de uma diferenciação metodológica, na medida em que esses dois aspectos da língua se correspondem em última instância. “O fenômeno linguístico apresenta perpetuamente duas faces que se correspondem e das quais uma não vale senão pela outra” (SAUSSURE, ibidem, p.15).

O estudo sincrônico da língua consiste na análise desta em um dado momento de sua evolução, considerada como um conjunto fechado, de forma a depreender suas regularidades. Com efeito, para Saussure, “a língua constitui de um sistema de valores puros que nada determina fora do estado momentâneo de seus termos” (2006, p. 95). Dito de outro modo, a posição saussuriana sustenta que os signos linguísticos compõem um sistema autônomo, cujo valores se estabelecem tão somente com base nas relações de oposição de seus termos. Assim, “magro” não tem um valor em si, mas antes naquilo em que ele se opõe a “gordo”. Em suma, à sincronia ‘“pertence tudo o que se chama ‘gramática geral’, pois é somente pelos estados de língua que se estabelecem as diferentes relações que incubem à gramática” (idem, ibidem, p.115).

No que se refere à diacronia, por sua vez, ela consiste num estudo da língua em suas fases evolutivas. A diacronia ressalta, portanto, o caráter dinâmico dos sistemas linguísticos. Cumpre a ela destacar as alterações no sistema da língua ocorridas no curso do tempo. Embora ela seja um elemento inerente à língua, o falante comum, destaca o linguista suíço, não é capaz de apreendê-la, visto que “ele se acha diante de um estado” (idem, ibidem, p. 123).

Dessa forma, a análise diacrônica projetará as construções linguísticas em diferentes momentos, tarefa que se impõe sobremaneira à filologia. “A palavra é como uma casa cuja disposição interior e destinação tivessem sido alteradas em várias ocasiões. A análise objetiva soma e superpõe essas distribuições sucessivas; entretanto, para os que ocupam a casa, nunca existe mais que uma análise” (idem, ibidem, p. 244).

Para este estudo, será feita uma análise com base em um recorte sincrônico (posts) retirado da rede social digital facebook, plataforma esta, que será abordada no tópico a seguir, para desta forma demonstrar que no meio virtual a variação acontece em diversos tipos de interações por causa da possibilidade de se utilizar da informalidade, emotividade e da subjetividade que é específica deste ciberespaço, justificando o fato de cada vez mais os usuários estarem se adaptando a essa nova

forma de escrita e condicionando-se a ela, sendo dessa forma a língua utilizada neste meio de comunicação. Como afirma o linguista David Crystal (apud FIORIN, 2008, p.3), “está surgindo o que chamo de *netspeak*, ‘fala da rede’, ou comunicação mediada pelo computador (...). Existem curiosos fenômenos de ortografia, o uso de sinais de tipográfico e dos chamados emoticons”.

5. REDE SOCIAL DIGITAL FACEBOOK

Bakhtin (1992) afirma que os gêneros discursivos se caracterizam como organizações relativamente estáveis caracterizadas por uma temática (a esfera de sentido), uma forma composicional (a estrutura textual) e um estilo (marcas linguísticas exigidas), as quais são postas em práticas de acordo com finalidades sociais exigidas. Dessa forma, o autor russo define os gêneros da seguinte forma:

> Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana (...) A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas (...) cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1992, p.290).

Dada a diversidade das esferas de atividades de nosso cotidiano e institucionais, os gêneros também são diversos, podendo incluir relações familiares (por exemplo, gênero conversa com amigos), práticas religiosas (por exemplo, gênero missa), atividades escolares (por exemplo, gênero livro escolar).

É importante considerar que processos comunicativos surgidos com a Internet têm criado gêneros antes inexistentes: Blogs, chats, e-mails, posts, entre muitos outros. Todavia, como já alertava Bakhtin, a criação de novos gêneros não suprime os anteriores.

> Ao nascer, um novo gênero nunca suprime nem substitui quaisquer gêneros já existentes. Qualquer gênero novo nada mais faz que completar os velhos, apenas amplia o círculo de gêneros já existentes. Ora, cada gênero tem seu campo predominante de existência em relação ao qual é insubstituível [...] Ao mesmo tempo, porém, cada novo gênero essencial e importante, uma vez surgido, influencia todo o círculo de gêneros velhos: o novo gênero torna os velhos, por assim dizer, mais conscientes, fá-los melhor conscientizar os seus recursos e limitações, ou seja, superar a sua ingenuidade. (BAKHTIN, 2008, p.340).

Assim, é importante considerar, no estudo dos gêneros, para além de sua atualidade e dimensão técnica, a sua inserção numa tradição, como parte de uma estrutura mais ampla. O gênero chat, por exemplo, pode ser entendido como uma prolongação do gênero conversa, sendo pertinente estudar ambos e comparar que diferenças no plano formal/composicional subsistem em cada um.

A expressão “gênero do discurso” de Bakhtin é, todavia, considerada vaga por estudiosos, entre os quais se destaca Bronckart (2003), que a vê como flutuante e prefere, por isso, tomar como unidade de análise o texto, entendido como “unidade de produção de linguagem situada, acabada e autossuficiente” (2003, p.75). Para ele, os falantes – em vista de objetivos e interesses específicos – elaboram textos diversos, mas que podem ser classificados e ordenados segundo características relativamente estáveis. Assim, “na medida em que todo texto se inscreve, necessariamente, em um conjunto de textos ou em um gênero, adotamos a expressão gênero de texto em vez de gênero do discurso” (BRONCKART, 2003, p.75).

Dessa forma, para Bronckart (2003), todo texto é organizado internamente em três níveis superpostos: a infraestrutura (o plano geral do texto, considerando-se conteúdo temático e condições de produção – suporte, registro etc.); os mecanismos de textualização (responsáveis pela coerência temática, com os mecanismos de conexão e coesão verbal e nominal) e os mecanismos enunciativos (responsáveis pela coerência pragmática do texto, posicionamento enunciativo, avaliações).

Conforme Marcushi (2005, p.20), os gêneros não são estanques, mas surgem e ressignificam-se na cultura, e na cultura tecnológica dos dias atuais não são as tecnologias que os geram em si, mas antes são fruto da presença delas em nossas relações cotidianas. E-mails, chats, blogs, websites são apenas alguns exemplos.

Para Fiorin (2008, p.5), os gêneros da Internet “caracterizam-se exatamente pelo fato de serem textos escritos marcados pela oralidade e pela informalidade. Estão entre o oral e o escrito, e é essa característica que determina muito de seu estilo”.

Tais gêneros são oriundos do que se convencionou chamar ciberespaço (LÉVY, 1999). Este não é um meio em si mesmo, mas antes um metameio, isto é, um ambiente que, fundado na rede mundial de computadores, integra um conjunto de meios anteriores: telefone, cinema, rádio, televisão, imprensa, que se articulam nos processos de produção de sentido. O sociólogo francês Pierre Lévy define esse espaço do seguinte modo:

> o ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LÉVY,1999, p.23).

Para o autor, “o principal significado do ciberespaço é a interconexão geral de tudo em tempo real, a concretização do espaço virtual onde as formas culturais e linguísticas estão vivas” (idem, ibidem, p.65).

Assim, o ciberespaço possui, conforme Lévy, um caráter rizomático, isto é, um complexo em que inexiste um centro e em que tudo está inter-relacionado. “O centro desta esfera não se encontra em nenhum lugar, sua circunferência está em todo lugar, e cada um de seus elementos está relacionado com todos os demais” (idem, ibidem, ibidem).

Para Lévy, esse espaço, que agora é a base de diversos processos comunicativos, criativos e de inteligência coletiva, traz consigo uma nova relação comunicativa: uma comunicação ‘de muitos para muitos’, além de agregar as já existentes relações ‘um para muitos’ (televisão) e ‘um para um’ (correspondência). “As realidades virtuais compartilhadas, que podem fazer comunicar milhares ou mesmo milhões de pessoas, devem ser consideradas como dispositivos de comunicação ‘todos-todos’, típicos da cibercultura” (idem, ibidem, p.116).

Desse ambiente caracterizado pela interconexão, emergem novas significações, linguagens, sensibilidades e modo de comunicação que caracterizam a cibercultura. Para Lévy, a cibercultura configura o surgimento de uma nova forma cultural. Trata-se do “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (idem, ibidem, p.23).

Com efeito, ela é uma nova forma de universalidade que reinventa práticas e saberes. Participação política, metodologias educacionais, criações artísticas e urbanismo, eis apenas alguns dos elementos que são atualmente objeto de transformações em decorrência de novas problemáticas advindas do fenômeno cibercultura. Assim, por exemplo, “existe hoje no mundo uma profusão de correntes

literárias, musicais, artísticas e talvez até políticas que se dizem parte da cibercultura" (idem, ibidem, p. 102).

Nesse contexto de cibercultura, o Facebook destaca-se como uma das redes mais importantes da atualidade. Criada em 2004 por Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, então alunos da Universidade de Harvard, a rede social (à época chamada de "thefacebook.com") foi concebida, inicialmente, para interligar os estudantes dessa universidade. Todavia, graças a seu sucesso, a plataforma abriu acesso ao público geral, em 2008, mas se tinha pouco conhecimento dele no Brasil e eliminou o artigo "the" de seu nome.

Atualmente, a rede social digital tem 2,1 bilhões de usuários no mundo[2]. No Brasil, em 2017, a rede contava com 139 milhões de usuários, metade da população do país no mesmo ano (207 milhões, de acordo com levantamento do IBGE)[3]. Com isso, é o terceiro país no mundo que mais usa a rede, atrás apenas da Índia (1º) e dos EUA (2º)[4].

O Facebook é um veículo de comunicação em que cada vez mais os seus usuários vêm usando variedades linguísticas inovadoras e ousadas, o que torna pertinente sua análise.

> É um espaço de interação dinâmica. Uma esfera social de comunicação viva da 'oralidade' feita de maneira mais complicada e mais complexa, cujas mensagenso potenciais podem ser lidas/escritas em várias direções[...] O que temos nesse espaço é uma mutação comunicativa revolucionária contemporânea jamais vista antes na história da humanidade. Um mundo ecológico de mensagens medidas por um suporte cultural, a internet. (SILVA, 2012, p. 1).

Sabe-se que o "internetês", que é como é chamada a linguagem no espaço virtual, é uma forma de escrita própria desse meio, que consiste em abreviações,

---

[2] FERNANDES, Bárbara. Facebook faz 14 anos. *Techtudo*. São Paulo, 4 fev. 2018. Disponível em: < https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/02/facebook-faz-14-anos-veja-curiosidades-sobre-a-historia-da-rede-social.ghtml>. Acesso em: 2 mai. 2018.

[3] SILVEIRA, Daniel. Brasil tem mais de 207 milhões de habitantes, segundo IBGE. *G1* [on-line]. São Paulo, 30 ago. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/brasil-tem-mais-de-207-milhoes-de-habitantes-segundo-ibge.ghtml>. Acesso em: 2 mai. 2018.

[4] STRAZZA, Pedro. Índia se torna o país com maior número de usuários do Facebook. [on-line]. São Paulo, 13 jul. 2017. Disponível em:<http://www.b9.com.br/75869/india-se-torna-o-pais-com-maior-numero-de-usuarios-no-facebook/>. Acesso em: 2 mai. 2018.

transformações e, por vezes, criações de palavras. No Facebook, é uma forma de escrita constantemente utilizada pelos usuários.

No internetês, pode-se observar processos linguísticos transformacionais nos vocábulos utilizados. Neste trabalho, procura-se analisar apenas as ocorrências de transformações fonéticas na escrita dos usuários, podendo ser identificadas como metaplasmos.

Dentro da perspectiva de que nesse meio virtual está ocorrendo esse tipo de processo fonético na escrita, é possível identificar esse fenômeno como uma variação linguística que se manifesta na língua por meio da rede social considerada. Acredita-se que o Facebook é um gênero específico dentro da cibercultura que testemunha modificações e dinamismos da língua portuguesa, entre os quais os metaplasmos.

Portanto, os metaplasmos ocorridos nesta plataforma digital podem ser considerados processos de variação linguística, na medida em que ressaltam a transformação interna, que expressam que tais ocorrências são condicionadas também por todo um contexto social e função comunicativa que faz com que os usuários se apropriem e utilizem esse tipo de variação em interações diversas, posto que ao analisar essas transformações fonéticas no contexto comunicativo, percebe-se que alguns casos aparentam haver motivações interacionais para que haja ocorrência.

6. DESCRIÇÃO METODOLOGICA

A pesquisa foi realizada na rede social digital facebook, plataforma que destaca-se como uma das redes mais importantes da atualidade e que foi criada em 2004 por Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz e Chris Hughes. A escolha desse locus deu-se devido ao fato de perceber que o facebook é um gênero da internet que possibilita que seus usuários utilizem uma linguagem carregada de diversidade, ousadia e inovação sendo possível a análise do que se buscava como objeto de escuto.

Para tanto, o corpus deste trabalho será constituído por postagens feitas pelos usuários do facebook, em que será realizado um recorte sincrônico para a análise do objeto de estudo que são palavras que ao serem escritas nesta plataforma digital foram transformadas foneticamente para cumprir alguma função comunicativa, emotiva ou somente de punho fonético de uso da língua. Desta forma, a análise

sincrônica das palavras se dá, pois deve-se levar em consideração que o internetês (linguagem utilizada nas redes sociais) é uma linguagem informal e que as transformações fonéticas utilizadas pelos usuários do facebook são restritas ao uso nas redes sociais, não tendo assim, a capacidade de modificar a estrutura da língua e do dicionário.

Por tanto, serão analisadas 15 (quinze) imagens retiradas do facebook (posts feitos pelos usuários), para mostrar as ocorrências de metaplasmos. Os dados buscados com esta pesquisa estão relacionados aos tipos de metaplasmos encontrados nesta plataforma digital facebook, que podem estar sendo acionados para obedecer a uma aproximação de punho fonético da palavra, ou como recursivos expressivos ou com motivações emotivas e interacionais para atender objetivos comunicativos, demonstrando assim, a clara acepção de que escrita e fala não são modalidades de usos da língua paralelos, mas sim complementares

7. ANÁLISE DE CASOS DE TRANSFORMAÇÃO FONÉTICA EM SITUAÇÕES DE ESCRITA DO FACEBOOK.

Imagem 1

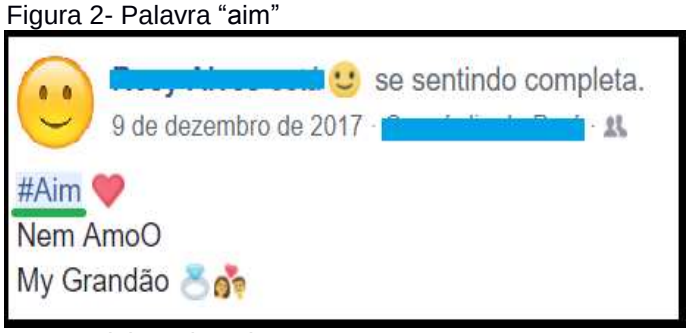
Figura 1- Palavra “adolo”

Fonte: Elaborada pela autora.

No exemplo acima, a palavra “adoro” sofreu lambdacismo, pois o fonema /r/ foi substituído pelo fonema /l/, passando a “adolo”. Percebe-se, que a intenção do usuário(a) ao utilizar-se desta transformação fonética é expressar com maior intensidade o sentimento que tem pela prima, demostrando assim, uma afetividade expressada através da escrita, que neste caso, reforça a ideia de que a escrita pode imitar a fala para cumprir alguma finalidade comunicativa.

Imagem 2

Figura 2- Palavra “aim”

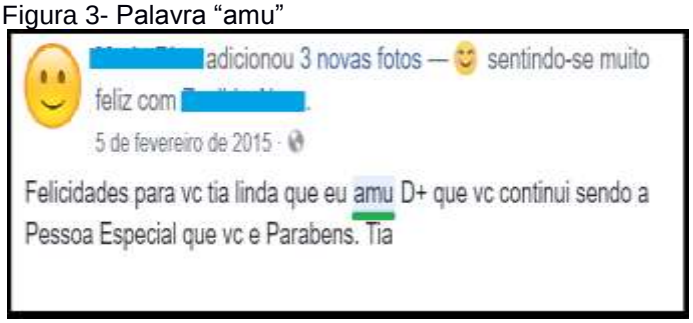


Fonte: Elaborada pela autora.

No exemplo acima, a palavra “ai” sofreu nasalação, pois passou de um fonema oral a um fonema nasal, resultando em “Aim”. Analisa-se que a nasalação utilizada na palavra “ai” transformando-a em “aim” dá um alongamento à palavra para dar mais enfoque a ela e direcionar o leitor a um sentido que não seria expresso se fosse utilizado somente o “ai”.

Imagem 3

Figura 3- Palavra “amu”



Fonte: Elaborada pela autora.

Neste exemplo, o vocábulo “amo” sofreu metafonia do fonema /o/, que foi substituído pelo fonema /u/, passando a ser “amu”. Pode-se dizer, que este caso acontece por causa da aproximação fonética da palavra, pois grande parte dos falantes da Língua Portuguesa não pronunciam “amo”, mas sim, “amu” e, tendo em vista que no meio virtual a fala e a escrita se completam, fica justificado que os usuários façam esse tipo de modificação devido ao meio conversacional ao qual estão inseridos.

Imagem 4

Figura 4- Palavras “bjos e papi”

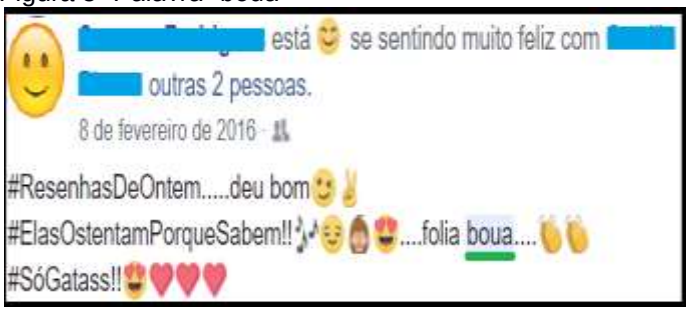
Fonte: Elaborada pela autora.

No caso acima, a palavra “beijo” sofreu monotongação do fonema /ei/ no meio do vocábulo, resultando em “bjos”. Pode-se dizer, que esta transformação é uma aproximação de punho fonético da palavra, sendo condicionada pelo fato de os usuários do facebook buscarem uma linguagem diferenciada e mais rápida para atender ao dinamismo que pede este meio de comunicação que utiliza-se de determinados modos de escrever que configuram-se como variações da língua, específicas do meio virtual, sendo dessa forma, um registro utilizado em interações diversas.

Ainda na imagem acima, a palavra “papai” também sofreu monotongação do fonema /ai/, resultando em “papi”. Sabe-se o internetês abrange diversas possiblidades interacionais, portanto, percebe-se, que esta transformação da palavra “papai” em “papi”, tem motivação emotiva e afetiva pelo fato de ser uma mensagem de “pai para filha”, em que a intenção é demonstrar o carinho, o amor e expressar na escrita como falaria se estivesse frente a frente com a filha.

Imagem 5

Figura 5- Palavra “boua”



Fonte: Elaborada pela autora.

Nesta imagem, a palavra “boa” sofreu epêntese, pois foi acrescentado o fonema /u/ no meio do vocábulo, resultando em “boua”. Percebe-se, que a palavra

“boa” foi modificada para “boua” para dar uma entonação maior, que seria da fala, na escrita, neste caso a finalidade é expressar que algo foi muito bom. Por tanto, assim como em outros exemplos, esse recurso foi acionado para mostrar uma motivação interacional.

Imagem 6

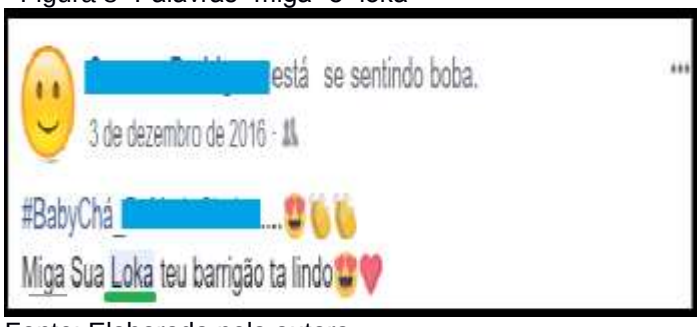
Figura 6- Palavra “brigada”

Fonte: Elaborada pela autora.

No caso acima, o vocábulo “obrigada” sofreu aférese do fonema /o/, resultando em “brigada”. Pode-se dizer, que esta transformação, assim como a do exemplo 4 (palavra “bjos”), atende uma necessidade de aproximação de punho fonético da palavra, ou, levando em consideração outro ponto de vista, nota-se que o vocábulo “brigada” configura-se como um fenômeno da língua falada, tendo neste caso um complemento da oralidade na escrita, sendo também uma variação da língua utilizada com frequência pelos usuários do facebook.

Imagem 7

Figura 8- Palavras “miga” e “loka



Fonte: Elaborada pela autora.

Na imagem acima, na frase “miga sua Loka” a palavra amiga sofreu aférese do fonema /a/, resultando em “miga”. Sabe-se, que metaplasmo “miga” está muito presente nas redes sociais sendo condicionado pelo fato de os usuários terem a necessidade de expressividade ainda mais evidente, pois é possível dizer que,

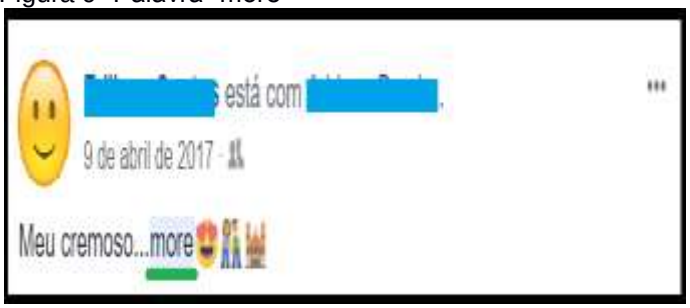
discursivamente, é um termo indicativo de intimidade e afetividade entre falantes. Dessa forma, seria um grau de proximidade maior que “amiga” poderia expressar, segundo uma escala do tipo: desconhecida> conhecida > colega > amiga >miga e quem utiliza o “miga” reconhece o outro como pertencente intensamente à sua vida.

Na mesma imagem, e também, na frase “miga sua loka” o vocábulo “louca” sofreu monotongação do ditongo /ou/ no meio, resultando no vocábulo “Loka”. Neste caso, a transformação que levou a palavra “louca” à “loka” é justificada como uma modificação para aproximar esta palavra a fala, pois na fala este termo é possível.

Como um conceito geral à frase “miga sua loka”, pode-se dizer que o usuário(a) utilizou esta expressão para enfatizar surpresa, admiração com relação ao interlocutor, advindo do fato de estar maravilhado(a) com o “barrigão” (a interlocutora está grávida) da amiga.

Imagem 8

Figura 9- Palavra “more”

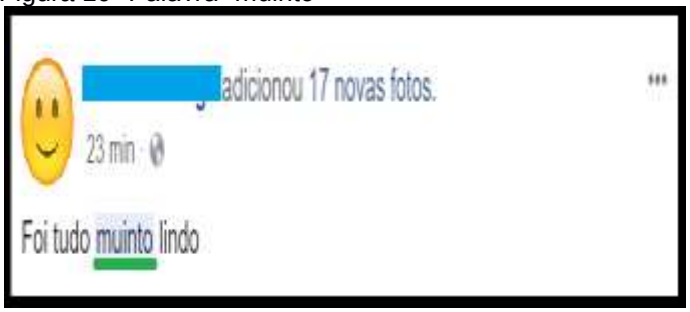


Fonte: Elaborada pela autora.

Neste caso, a palavra “amor” sofreu aférese do fonema /a/ e paragoge do fonema /e/, resultando no vocábulo “more”.

Imagem 9

Figura 10- Palavra “muinto”



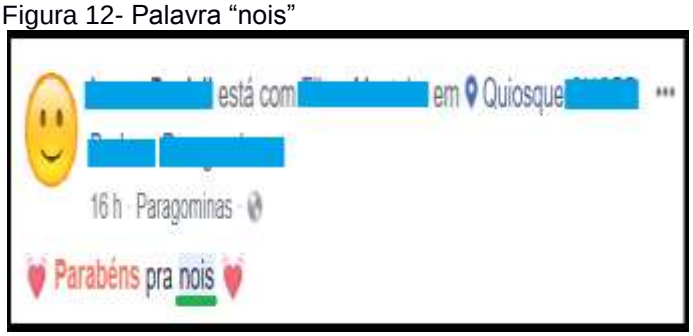
Fonte: Elaborada pela autora.

Na frase acima, a palavra “muito” sofreu nasalação com o acréscimo de um fonema nasal no meio do vocábulo, resultando em “muinto”. Ao que percebe-se, o metaplasmo presente na palavra “muinto”, é acrescentando para atender uma

necessidade de aproximação fonética da palavra, pois os usuários sentem, cada vez mais, a necessidade de inovação dos vocábulos, já que em grande parte são utilizados para chamar atenção, para dar um dinamismo no momento da leitura das postagens.

Imagem 10

Figura 12- Palavra “nois”



Fonte: Elaborada pela autora.

Neste caso, pode-se dizer que a palavra “nós” sofreu uma ditongação, pois ocorreu a transformação de uma vogal /o/ em ditongo /oi/, resultando em “nois”. Este caso demonstra uma tendência do português brasileiro falado, a qual aparece em vocábulos como “noz”, “noiz”, “noix”. Portanto, a ditongação cumpre a função de alongar a vogal e, dessa forma, fazer com que o acento agudo da frase se concentre no final dela. Com isso, a intenção do falante seria a de dar ênfase ao conjunto de pessoas representadas por “nois”.

Imagem 11

Figura 13- Palavra “oie”

Fonte: Elaborada pela autora.

Na imagem acima, a forma de cumprimento “oi” sofreu paragoge (epítese) do fonema /e/ no final da palavra, resultando em “oie”. Observa-se, que este fenômeno põe em sintonia o uso da oralidade na escrita, pois foi escrito como um recurso expressivo para demonstrar uma entonação da fala.

Imagem 12

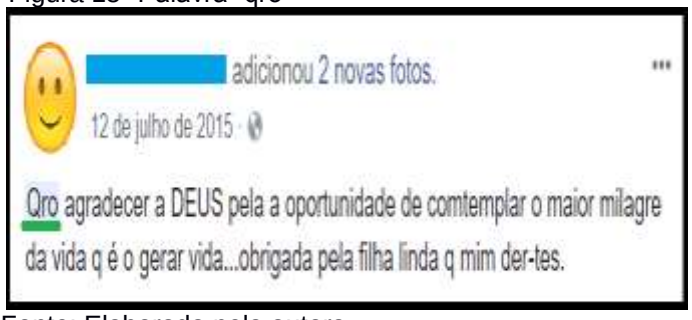
Figura 14- Palavra “plincesa”

Fonte: Elaborada pela autora.

Na imagem acima, a palavra “princesa” sofreu lambdacismo, pois o fonema /r/ foi substituído pelo fonema /l/, resultando na palavra “plincesa”. Percebe-se, que a intenção do usuário(a) ao utilizar-se desta transformação fonética, é expressar com maior intensidade o sentimento de carinho e de amor, demostrando assim, uma afetividade expressada através da escrita, que neste caso, reforça a ideia de que a escrita pode imitar a fala para cumprir alguma finalidade comunicativa, se configurando como um recurso expressivo com diversas motivações.

Imagem 13

Figura 15- Palavra “qro”



Fonte: Elaborada pela autora.

Nesta postagem, o vocábulo “quero” sofreu síncope da sílaba /ue/ no meio do vocábulo, resultando em “qro”. Nota-se, que essa transformação, assim como a de outras palavras muito utilizadas pelos usuários, foi acionada para atender uma característica do meio virtual que é escrever mais rápido e economizar nas palavras, já que, mesmo estando abreviadas seus significados permanecem e são compreendidos.

Imagem 14

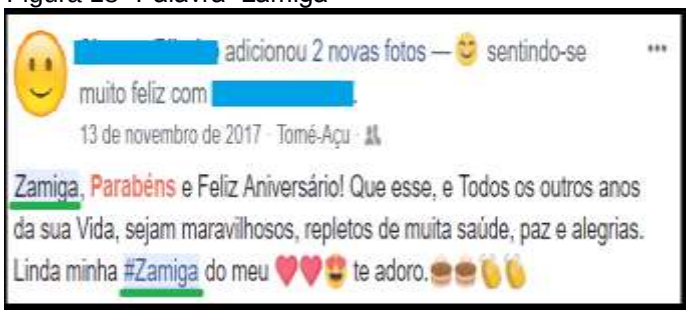
Figura 17- Palavra “tixti”

Fonte: Elaborada pela autora.

Neste caso, a palavra “triste” sofreu síncope do fonema /r/ e metafonia do fonema /e/, que passou a ser /i/, resultando no vocábulo “tixti”. Observa-se, que além da queda do fonema /r/ e da substituição do fonema /e/ por /i/ há a troca do /s/ pelo /x/ que pode ser interpretado como uma adaptação na escrita que o falante faz por uma questão de sotaque. Logo, a transformação da palavra “triste” em “tixti” é resultado da necessidade do usuário de expressar um sentimentalismo ainda mais evidente, que não seria expresso da mesma maneira, se utilize a palavra tal como é. Portanto, esse fenômeno deu-se devido ao usuário ter um enfoque enunciativo específico.

Imagem 15

Figura 18- Palavra “zamiga”



Fonte: Elaborada pela autora.

Nesta última imagem, a palavra “amiga” sofreu prótese do fonema /z/, pois ocorreu o acréscimo de um fonema no início do vocábulo, resultando em “zamiga”. Nota-se, que essa transformação da “amiga” em “zamiga” revela a influência de uma entonação particular, um tom de alegria e euforia por parte de quem escreveu, pois a postagem é uma mensagem de “Feliz Aniversário”, tendo, desta maeira, uma carga emotiva que demonstra há uma motivação do discurso ao utilizar esse recurso expressivo.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar, que o estudo dos metaplasmos perpassa vários outros estudos, que vem desde a gramática histórica que tem o objetivo de evidenciar a transformação da língua enquanto herança e processo dinâmico, até o estudo da fonética que tange sobre os elementos mínimos da linguagem articulada, que são os fones.

Ao analisar este tipo de transformação fonética dentro de um ciberespaço ou cibercultura, que é o meio de comunicação facebook, constata-se que esse tipo de variação ocorre porque a língua, longe de se apresentar como um simples instrumento, exterior a quem a usa, é apropriada e subjetivada por aqueles que dela se valem nas mais diversas situações sociocomunicativas. As variações atestam o dinamismo inerente às línguas e surgem, portanto, em diversos tipos de contextos em que o indivíduo estiver inserido, levando em consideração ajustes, arranjos na língua de acordo com a necessidade comunicativa.

No decorrer do trabalho, destacaram-se os pontos que evidenciaram as hipóteses de nossa pesquisa, pois ao analisar as palavras que ao serem escritas nesta plataforma digital são modificadas foneticamente, constata-se que esse fenômeno acontece para cumprir alguma função comunicativa, emotiva ou somente de punho fonético de uso da língua, ou seja, há uma motivação interacional para que estejam sendo utilizadas, como por exemplo, o contexto comunicativo que possibilita uma variedade linguística ousada e inovadora que acaba condicionando, cada vez mais, novas transformações que levam os usuários(as) a reproduzi-las em interações diversas.

Desta maneira, a análise dos metaplasmos contemporâneos encontrados em postagens do facebook, serviram para demostrar que este tipo de fenômeno não se deteve apenas a passagem do latim para o português, e sim continua acontecendo até hoje em nossa língua, estando muito presente no ciberespaço como uma forma de escrita inovadora e independente, tendo em vista que os gêneros da internet caracterizam-se pelo fato de serem textos escritos marcados pela oralidade e pela informalidade. Estando desta forma, entre o oral e o escrito.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Oswald. Poesias reunidas. In.: ***Obras completas***. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**? São Paulo: Loyola, 2008.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. ***Estética da criação verbal***. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BOTELHO, José Mario; LEITE, Isabelle Lins. **Metaplasmos contemporâneos** – Um estudo acerca das atuais transformações fonéticas da Língua Portuguesa. Disponível em: < http://www.filologia.org.br/cluerj-g/ANAIS/ii/completos/comunicacoes/isabellelinsleite.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2018.

BRONCKART, Jean-Paul. ***Atividade e linguagem, textos e discursos***: por interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: Puc-São Paulo, 2003.

_____. **O discurso no romance**. In: _____. ***Questões de literatura e de estética***: a teoria do romance. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Ed. da UNESP, 1988.

CAMARA JR., João Mattoso. ***Dicionário de linguística e gramática***. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

CASTILHO, Ataliba de. ***Nova Gramática do Português Brasileiro***. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

COUTINHO, Ismael de Lima. ***Gramática histórica***. 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

COSERIU, E. ***O homem e sua linguagem*.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

DIAS, Ana Lourdes Cardoso. Ismael de Lima Coutinho e sua gramática histórica. *Mediação* [on-line]. Pires do Rio - GO, v. 10, n. 1, p. 120-134, jan./dez. 2015. Disponível em: < www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/article/view/4086>. Acesso em: 08 mai. 2018.

FARACO, Carlos Alberto. ***Linguística Histórica*:** uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Ática, 1991.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. **Gramaticalização dos Mecanismos de Negação em Natal**. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo; VOTRE, Sebastião José; CEZÁRIO, Maria Maura (orgs.) *Gramaticalização no Português do Brasil: uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

_____. *Norma Culta Brasileira*: **desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FIORIN, José Luiz. **A internet vai acabar com a língua portuguesa?**. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia* [on-line], v. 1, n. 1, p. 2-9, jun. 2008. Disponível em:

<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/10/7299>. Acesso em: 02 mai 2018.

LABOV, William. ***Padrões sociolinguísticos*.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LEVY,Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LUCHESI, Dante e ARAÚJO, Silvana. **A Teoria da variação linguística.** Acesso em: 12 jan. 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: **definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros Textuais e ensino. 3. ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. páginas 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. ***Da fala para a escrita***: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2007.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Cristina. ***Introdução à linguística***: domínios e fronteiras. Vol. 1. São Paulo: Contexto, 2006.

SAUSSURE, F. ***Curso de linguística geral***. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, **Debora Maria dos Santos Castro Silva**. Análise da produtividade lexical na linguagem da internet. Palmas, 2012.